

CIDADE DE ARTIFÍCIO

Capítulo 04

novela criada e escrita por  
RENNAN LOPES

ONTV 2025

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE ANDREIA - NOITE****Continuação imediata da última cena do cap. anterior**

Ema retira a seringa de Andreia, que já está paralisada, com os olhos vidrados e sem vida.

**EMA**

Tá feito.

Ema fecha as pálpebras de Andreia utilizando os dedos.

Ela faz menção de se afastar da cama, mas:

ÂNGULO DO CHÃO: o BRAÇO de Davi, saindo de baixo da cama, AGARRA o tornozelo de Ema.

**SOBE SONOPLASTIA: Instrumental de ação**

A partir de AGORA, tudo acontece com MUITA rapidez e agilidade.

**EMA**

Quê que é isso?

Ema tenta desvencilhar sua perna, mas Davi a puxa e a DERRUBA no chão.

Davi sai de baixo da cama, chorando copiosamente, e vai para cima de Ema, dando socos que ela consegue defender.

**DAVI**

(desesperado)

O que você fez com a minha mãe?  
Sua bruxa!

**EMA**

(põe a mão na boca de Davi)

Para! Para, moleque dos infernos!

Ema consegue se virar e se coloca por cima de Davi, segurando sua boca e um de seus braços. Ele fica se debatendo e emitindo sons que são abafados pela mão de Ema. MUITA AÇÃO.

**EMA**

Fica quieto! Fica quieto! Quer ir  
junto com a miserável da tua mãe,  
quer?

Davi MORDE a mão de Ema, que a retira imediatamente.

**EMA**

Aiiiiii!

Davi aproveita o momento para se levantar e corre até a porta.

**DAVI**  
(grita)  
SOCORRO!!!!

Davi tenta abrir a porta, mas está trancada.

Ema LEVANTA, puxa Davi com força e o coloca contra a parede, agarrando seu pescoço.

**EMA**  
Demônio! Agora tu vai me pagar!

CLOSES ALTERNADOS entre Ema com sangue nos olhos e Davi sufocado, tentando emitir algum som. SONOPLASTIA OFF.

2      **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - ÁREA DE SERVIÇO - NOITE**

Lugarzinho apertado, sem muito luxo ou comunicação exterior. Maitê, Lídia, duas empregadas e um segurança estão diante da máquina de lavar, que faz um barulho alto e estranho.

**EMPREGADA 1**  
Aí ela fica assim, com esse barulho, mas não tem força pra bater a roupa.

**MAITÊ**  
Gente, mas tá tudo quebrando nessa casa. Imagina se a gente não mexesse com tecnologia, como é que não ia ser.

**LÍDIA**  
Dá uma olhada nisso pra gente, Vanderson? Técnico a essa hora vai ser difícil de encontrar. Quando terminar, você pode voltar pro seu posto.

**SEGURANÇA**  
Sim, senhora.

3      **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE ANDREIA - NOITE**

Continuação imediata da cena 01. SONOPLASTIA DE TENSÃO VOLTA.

Ema segue apertando o pescoço de Davi, que já está começando a ficar roxo.

Ele olha para a JANELA aberta ao lado. Subitamente, desfere um CHUTE na barriga de Ema, que o solta imediatamente e cai no chão.

**EMA**

(preocupada, leva as mãos à barriga)

Meu filho... Meu filho...

Quando ela levanta a visão, ainda dá tempo de ver Davi PULANDO a janela.

**EMA**

Moleque desgraçado...

4

**EXT. MANSÃO DOS DUAILIBE - ÁREA EXTERNA - NOITE**

Davi está DE PÉ sobre o beiral do andar de cima, esgueirando-se na parede para não cair. Ele ofega, sua frio e chora.

Olha para baixo rapidamente, mas logo levanta a visão e fecha os olhos, amedrontado com a altura.

Ema aparece na janela.

**EMA**

Se tu abrir essa tua boca, bastardinho, eu acabo contigo! Tá ouvindo? Eu te mato!

Davi segue andando até chegar ao fim do beiral, no início de uma pequena mata densa que circunda a mansão.

Ele olha para Ema, que o fuzila com os olhos, depois olha para o matagal e...

PULA.

Ema sai da janela.

5

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - ESCADA/SALA - NOITE**

VISÃO AÉREA de Ema descendo correndo os lances de escada.

**EMA**

(resmungando)

Pivete de uma figa...  
Desgraçado...

Ema chega à SALA.

Do corredor que dá acesso à área de serviço, vêm Maitê e Lídia conversando. Deparam-se com Ema, que já se aproxima da porta de saída. SONOPLASTIA OFF.

**MAITÊ**

Ema? O que cê tá fazendo aqui?

**LÍDIA**

Pensei que você já tivesse ido embora.

**EMA**

(desconcertada, sorri amarelo)

Oi... Eu esqueci a carteirinha do ônibus lá no meu quarto, acredita? Tsc. Devo tá achando que tenho carro próprio só porque trabalho no meio desse luxo aqui.

**MAITÊ**

Nossa, mas tava bem escondida essa carteira, hein?

**EMA**

É... Eu demorei mais lá em cima porque escutei um barulho estranho, tipo alguém gritando. Aí fui de quarto em quarto ver, né. Me preocupei. Menina, e não era na novela!? Essa Maria do Carmo grita à beça, hein, vou te falar.

Maitê e Lília se entreolham.

**EMA**

Bom, mas agora deixa eu ir que já demorei demais.

**LÍDIA**

Vai com cuidado. Essa cidade tá um perigo.

**EMA**

E eu não sei?! Tchau, até segunda.

Ema sai.

## 6 EXT. MATA ATRÁS DA MANSÃO - NOITE

Ema se embrenha no meio dos matos, abrindo caminho entre as plantas.

**EMA**

Eu vou te pegar, praga! Não adianta correr!

ALTERNA com Davi em outro ponto, correndo, pulando galhos, desviando de plantas.

**EMA**

Não vai achando que tu vai abrir  
essa tua boquinha, não! Eu vou te  
matar primeiro!

Segue alternando com os dois entre as árvores e arbustos.

**EMA**

Aparece, filho da puta!

Em CERTO PONTO, Davi tem o rosto iluminado por luzes  
próximas. Ângulo abre e mostra que ele está no topo de uma  
descida que dá numa avenida. Ele começa a descer.

UM POUCO MAIS ATRÁS, Ema, já suada, vai se aproximando da  
mesma fonte de luz. Ela para e olha para baixo.

**EMA**

Peguei.

Ela dá mais dois passos à frente, mas um BARULHO DE BUZINA  
a faz parar. O som é seguido de um som de freada brusca e,  
finalmente, uma BATIDA. Imagem não sai em nenhum momento  
de Ema.

ZOOM na expressão de Ema, que vai adquirindo um sorriso  
diabólico. Aos poucos, ela vai liberando uma risada  
assustadora.

Fecha nela gargalhando.

**7 INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE HUGO - NOITE**

Hugo capotado sobre a cama, apenas de cueca. Ele vai  
despertando aos poucos, meio desorientado. Leva a mão à  
cabeça, esfrega os olhos.

Nota que há uma CALCINHA do seu lado na cama. Pega a peça,  
analisa e suspira em desagrado.

**8 INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE ANDREIA - NOITE**

Hugo, enrolado em um roupão, abre a porta lentamente e se  
aproxima de Andreia.

**HUGO**

Oi, meu amor.

Ele admira o rosto inerte dela por alguns instantes.

**HUGO**

Eu não sei se cê tá me ouvindo,  
mas...

(voz embargada)

Eu tô com muita saudade de você.

(T.)

Acho que essa história tem mexido  
tanto comigo que... eu perdi a

(MAIS...)

**HUGO (...cont.)**  
 direção, sabe? Perdi o prumo. A  
 minha cabeça tá tão conturbada  
 que eu vou fazendo coisas que não  
 têm sentido, coisas de que eu me  
 arrependo depois...  
 (cede ao choro)  
 Eu falhei com você, meu amor. Me  
 perdoa. Me perdoa, por favor!

Hugo TOCA o braço de Andreia e imediatamente sente-a  
 gélida. Paralisa.

**HUGO**  
 Andreia?

Ele começa a tocar outras partes do corpo dela, cada vez  
 mais rápido. Começa a se desesperar.

**HUGO**  
 Andreia? Meu amor! Não! Acorda!

Hugo começa a chacoalhar Andreia desesperadamente enquanto  
 grita por ela.

CÂM vai se afastando à medida que a dor de Hugo vai  
 aumentando e ele começa a chorar debruçado sobre o corpo  
 de Andreia.

9

## **EXT. PRAIA - NOITE**

### **SONOPLASTIA: Maria Bethânia - A Flor Encarnada**

A brisa carrega as ondas suavemente para a areia. Luzes da  
 cidade emolduram a paisagem.

Ema vem descendo a orla, com os sapatos na mão. Chega  
 perto do mar, deixando a água molhar seus pés.

Ela leva as mãos à barriga.

**EMA**  
 Tá vendo, filho? Esse é o mar.  
 Aqui, não tem diferença. Entra  
 rico, entra pobre... Ninguém vai  
 te impedir de entrar aqui só por  
 ser quem você é, entendeu? E, a  
 partir de agora, vai ser assim em  
 qualquer lugar. Você vai ter  
 passagem livre em qualquer canto  
 do mundo, porque tua mãe tá  
 resolvendo tudo! Nós vamo invadir  
 a praia deles, tá ouvindo? Nós  
 não vamo ficar mais por baixo de  
 ninguém. O mundo vai ser teu, meu  
 moleque! Teu lugar é o topo! O  
 nosso lugar é o topo!

Ema abre os braços e deixa o vento balançar seus cabelos, abrindo um sorriso e deixando uma lágrima escorrer.

ZOOM OUT: Ema imersa naquele momento, só ela, o filho e o mar, até que ela se torne só um pequeno ponto na beira do oceano, enquanto a cidade segue viva e iluminada no fundo.

10      **EXT. RIO DE JANEIRO - NOITE/DIA**

Stock-shots do amanhecer na cidade. Clipe de cerca de 30 segundos mostrando a passagem das horas até perto do entardecer.

11      **EXT. ALERJ - FACHADA - DIA**

Uma multidão está ajuntada na frente do imponente edifício. Muitos choram, passam mal, são abanados, carregados no colo...

Centenas de coroas de flores, faixas, cartazes com homenagens a Andreia estão dispostos por ali.

Uma **REPÓRTER** fala ao microfone diante de uma câmera de TV.

**REPÓRTER**

E é aqui, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, que está sendo velado o corpo da top model Andreia Duailibe, vítima de um mal súbito essa madrugada em sua casa no bairro do Joá. Já passaram por aqui figuras ilustres da música, da TV e da política, como o governador, que decretou luto oficial de 3 dias no estado. Fãs de todo o país chegam para prestar sua última homenagem à estrela que escreveu, na história do Brasil, uma carreira bela, envolvente e efêmera.

12      **INT. ALERJ - HALL - DIA**

Local lotado de pessoas, em sua maioria vestindo preto, em torno do luxuoso caixão onde está Andreia, com as mãos repousadas sobre o abdômen.

Uma fita de contenção separa o caixão da fila de admiradores que passa ao lado, com pessoas jogando flores, mandando beijos ou simplesmente comovidas com a visão.

Próximo ao caixão, está Hugo, anestesiado. Lídia lhe faz carinho nas costas. Maitê e Luísa abraçadas por ali também.

Perto delas, está Ítala, que parece procurar alguém no meio das pessoas, até que localiza Marcelo, à distância, teclando no grande celular modelo tijolão. Ela vai até ele.

**ÍTALA**

Quê que você tanto olha aí nesse telefone, hein?

**MARCELO**

(guarda o celular)

Amor! Que susto! Será que nem num velório cê dá um desconto, poxa?

**ÍTALA**

Eu que te pergunto, Marcelo.  
Velório é lugar pra falar com sirigaita?

**MARCELO**

Tá vendo como você é? Eu não tava falando com sirigaita nenhuma. Tava só mandando uns torpedos pro pessoal da rede, explicando como entrar aqui por dentro, sem ter que vencer essa multidão que tá aí na porta, só isso.

EM UM PONTO PERTO DA ENTRADA, Ema, toda de preto e de óculos escuros, vai se metendo por entre as pessoas, indo em direção ao caixão.

**EMA**

Dá licença, dá licença.

Ela chega ao encontro de Hugo.

**EMA**

(chorosa)

Ô, seu Hugo. Que tragédia!

Ela abraça Hugo, fazendo a coitada. Ele não esboça nenhuma reação. Lídia e Maitê observam, estranhando.

**EMA**

Eu gostaria de dar uma palavrinha...

**LÍDIA**

Ema, eu acho-

**EMA**

(falando a todos)

Hoje o Brasil tá perdendo um grande ícone, uma ídola nacional. Mas eu... eu tô perdendo uma amiga.

(pausa para chorar)  
 Desculpa... Uma amiga de  
 infância, da época da escola.  
 Sabe quando a pessoa já nasce  
 pronta, que você já vê desde  
 criança que ela vai dar certo na  
 vida? Essa era a Andreia. Sempre  
 bonita, carismática, preocupada  
 com o outro. E, de repente, tudo  
 acaba assim...

Ema volta a chorar, limpando as lágrimas de crocodilo. As  
 pessoas por ali se olham, sem entender.

**EMA**

Eu me emociono muito, gente,  
 desculpa.

Maitê entrega um lenço para Ema, que assoa o nariz.

**EMA**

Obrigada, querida.  
 (suspira)  
 A vida é um sopro mesmo, né? Eu  
 só penso no Calebe, tão  
 pequenininho, meu Deus, e já  
 passando por uma dor como essa.  
 Mas o importante agora é ficarmos  
 todos juntos. Né, seu Hugo? Dona  
 Lídia, Maitezinha... E vocês  
 podem sempre contar comigo pra  
 manter vivo o legado dessa mulher  
 maravilhosa. Se depender de mim,  
 o Calebe nunca vai se esquecer de  
 como a mãe dele era incrível.  
 Nunca.  
 (dedo em riste)  
 E que o Brasil também nunca deixe  
 se apagar o brilho desse meteoro  
 chamado Andreia. Andreia vive!  
 Uma salva de palmas, por favor!

Ema puxa um aplauso e as pessoas, aos poucos, vão  
 aderindo, até que todo o salão é acometido pelas palmas.

13

**EXT. RUA - DIA**

**SONOPLASTIA: Instrumental triste**

IMAGEM AÉREA do mar de gente que acompanha o caixão de  
 Andreia sendo levado no caminhão dos bombeiros, coberto  
 por uma bandeira do Brasil. Ao lado do caixão, estão Hugo,  
 Maitê, Luísa, Lídia e Ema, fazendo a inconsolável.

Os populares caminham, alguns também chorando, passando  
 mal, erguendo faixas de homenagem a Andreia.

14 **EXT. CEMITÉRIO - FACHADA - DIA**

Bombeiros entram com o caixão pelo portão do cemitério.  
Poucas pessoas entram junto.

Fotógrafos, repórteres e fãs tentam entrar, mas Ema vai fechando o portão.

**EMA**

Desculpa, gente. Só família. Vamo respeitar.

Termina de fechar o portão e entra também.

15 **EXT. CEMITÉRIO - JAZIGO DOS DUAILIBE - DIA**

O caixão de Andreia é colocado na sepultura enquanto a família assiste.

No rosto teso de Hugo, escorre uma única lágrima. Ema olha, depois dirige o olhar para o caixão e dá um discreto sorriso.

16 **EXT. RIO DE JANEIRO - DIA/NOITE**

Anoitecer. Take final na frente da Mansão dos Duailibe.

SONOPLASTIA OFF.

17 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SALA - NOITE**

A casa está repleta de flores. Hugo, Lídia, Luísa, Maitê e Ema entram, todos com a expressão fechada, silenciosos.

A empregada vem correndo recebê-los, com expressão consternada.

**EMPREGADA**

Dona Lídia...

**LÍDIA**

Alguém ligou, Valéria?

**EMPREGADA**

O dia inteiro. E essas flores também não param de chegar. Mas tem um problema...

Calebe aparece no alto da escada.

**CALEBE**

Vó... O Davi foi embora!

BAQUE. Todos se olham, surpresos.

=====ABERTURA=====

=====INTERVALO COMERCIAL=====

18

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SALA - NOITE**

Continuação imediata da cena 17.

**LÍDIA**

Mas como embora?

**EMPREGADA**

Ele não tá em lugar nenhum, dona Lídia. Eu pensei que ele só tinha dormido até mais tarde, achei até bom num dia como esse, mas quando fui ver...

**HUGO**

Já olhou nas câmeras pra ver que horas ele saiu?

**EMPREGADA**

O técnico ainda não veio, lembra? As câmeras continuam sem funcionar. O segurança também não viu nada.

**LÍDIA**

Meu Deus, mas que perigo. Vamos imediatamente até a delegacia pra-

**HUGO**

Não. De jeito nenhum.

**MAITÊ**

Hugo, é uma criança que desapareceu. Esse menino tava sob nossa responsabilidade.

**HUGO**

Tava, não tá mais. Todo mundo que sabia da existência desse moleque foi muito bem pago pra esquecer. A gente não tem nenhuma obrigação quanto a isso.

**EMA**

E pode ser que ele volte, né? Ele sabe que aqui tem comida, tem cama boa...

**LUÍSA**

Gente, mas como que dorme sabendo que essa criança tá correndo perigo pelas ruas dessa cidade?

Calebe desce a escada e vai até Hugo.

**CALEBE**

Pai... Eu quero minha mãe e meu irmão de volta!

Hugo se ajoelha e olha Calebe nos olhos.

**HUGO**

Meu campeão, olha só: sua mãe agora tá num lugar lindo, muito legal, cuidando da gente de lá. Mas o Davi... o Davi não era seu irmão. E, se ele quis ir embora, é melhor deixar assim.

(levanta)

Escutaram? Essa história acaba aqui, agora. Eu já passei pela maior dor da minha vida hoje. Não quero mais uma dor de cabeça.

E sobe as escadas.

**LÍDIA**

Hugo! Você não pode fazer isso, é uma criança! Hugo!

Mas ele não olha para trás.

**EMA**

Eu vou conversar com ele.

Ema segue Hugo.

19

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE HUGO - NOITE**

Hugo entra e encosta a cabeça contra a parede, caindo no choro. As lágrimas rolam rapidamente, como se ele estivesse finalmente explodindo.

Dois toques na porta. Ema abre uma brecha.

**EMA**

Seu Hugo?

**HUGO**

(limpa o rosto)

Agora não, Ema. Por favor.

**EMA**

Nesses momentos a gente precisa de companhia, seu Hugo. O senhor não pode sofrer sozinho.

Ela entra e já vai sentando na cama.

**EMA**

Senta aqui.

Hugo senta ao lado dela.

**EMA**

Sabe que eu concordo com o senhor? A presença daquele menino aqui, além de inconveniente, era a lembrança de uma Andreia que o senhor não queria conhecer, né? E, se ele decidiu ir embora, fazer o quê? Ele deve saber se virar, esse pessoal de periferia aprende desde cedo. Olha eu, por exemplo! O senhor sabe com quantos anos eu comecei a trabalhar?

Hugo apenas fica olhando para baixo.

**EMA**

E o senhor tá certíssimo em dizer que já tem dor de cabeça demais pra administrar. Agora é o momento de descansar...  
 (põe a mão no ombro dele)  
 Relaxar... Ficar bem...  
 (se aproxima do rosto dele)  
 E recalcular a rota da sua nova vida.

Os dois vão aproximando as bocas lentamente. Súbito, Hugo levanta da cama.

**HUGO**

Não. Isso não pode continuar acontecendo. Ontem já foi um erro. Hoje seria mais ainda.

**EMA**

Seu Hugo... O senhor pensou que eu ia... te beijar? Que eu subi até aqui pra me oferecer pra um homem que acabou de perder a esposa? Que tipo de pessoa o senhor acha que eu sou?

**HUGO**

Ema...

**EMA**

(por cima)  
 O que aconteceu ontem realmente foi um erro, e eu tava lidando com isso só fingindo que não aconteceu. O senhor devia fazer o mesmo. Mas nunca pense que eu desrespeitaria a Andreia dessa forma, ainda mais depois de ela...

Ela para, respira fundo.

**EMA**

O senhor tava certo. É melhor eu ir embora. Amanhã a gente acerta minhas contas e eu sumo. Eu não sou mais útil aqui mesmo, e é o melhor pra nós dois.

Ema vai em direção à porta, mas Hugo SEGURA SEU BRAÇO.

**HUGO**

Espera.

Ema volta o olhar para ele, toda inocente.

**HUGO**

Fica.

Hugo puxa Ema lentamente para junto dele.

**EMA**

Não, Seu Hugo. Eu não sou mulher disso.

**HUGO**

Eu já tô me sentindo tão sozinho. Depois que você for, vai ser ainda pior.

**EMA**

Seu Hugo...

Hugo BEIJA Ema com muita vontade, segurando firme o corpo dela contra o dele.

Neste momento, Lídia ABRE a porta e dá de cara com os dois.

**LÍDIA**

(perplexa)

Mas o que é que está acontecendo aqui?

Closes alternados entre os três: Ema e Hugo assustados e Lídia, com expressão de espanto.

20

**INT. APTO DE ÍTALA E MARCELO - SALA - NOITE**

Ambiente típico de classe média alta, bem decorado, não muito grande. Barulho de chaves.

Ítala e Marcelo entram.

**MARCELO**

Deve tá sendo uma barra pro Hugo, né? Com filho pequeno, então...

**ÍTALA**  
(emburrada)  
É. Muito triste.

Ítala se joga no sofá, de braços cruzados.

**MARCELO**  
Quê que foi, Ítala?

**ÍTALA**  
Ué, nada. Aconteceu alguma coisa, Marcelo?

**MARCELO**  
Sério? Joguinho?  
(senta ao lado dela)  
Não vai dizer que cê tá assim por causa daquilo que você inventou.

**ÍTALA**  
Que eu inventei? Marcelo, você passou o velório inteiro com a cara metida nesse celular, dando sorrisinho. Cê pensa que eu não vi?

**MARCELO**  
Cacete, eu já te falei com quem eu tava falando.

**ÍTALA**  
E você quer que eu acredite que os seus amigos do futevôlei te fazem sorrir daquele jeito por mensagem? Que piada boa era essa o dia todo? Me mostrar esses torpedos você não mostra, né?!

**MARCELO**  
(levanta)  
Ah, não. Agora, além de tudo, você vai invadir a minha privacidade por causa dessas paranoias que você cria na sua cabeça? Essa sua insegurança toda já tá passando dos limites, Ítala!

**ÍTALA**  
(levanta, zangada)  
A culpa é SUA! Você é que dá motivo pra isso.

**MARCELO**  
Eu?

**ÍTALA**

Você! Há quanto tempo a gente não tem um momento nosso junto? É sempre grudado no celular ou olhando pra outras mulheres. Eu não recebo mais atenção sua, Marcelo!

**MARCELO**

Ah, meu Deus... É muito drama sem necessidade.

**ÍTALA**

(exaltada)

Isso. Fala que eu sou dramática, que eu sou LOUCA! Fala! Põe a culpa em mim, na corna maluca aqui!

**MARCELO**

Olha aí! Tá vendo? Cê tá fora de si, cara. Tá desequilibrada total.

**ÍTALA**

(respira e estende a mão para Marcelo)

Deixa eu ver o celular, Marcelo.

**MARCELO**

Oi?

**ÍTALA**

Celular, na minha mão. Se não tinha nada de mais nesses torpedos, se era com a galera da rede, então não tem problema nenhum eu ver, tem?

**MARCELO**

(ri de nervoso)

Eu não vou te dar meu telefone, sinto muito. E não é porque tô devendo nada, não. É porque eu não sou obrigado a abrir mão da minha privacidade só pra você controlar suas neuras. Senão, vai ser toda vez assim. Grita, esperneia e eu tenho que dar o celular pra se acalmar. Parece criança.

**ÍTALA**

Ótimo. Só prova que você tem mesmo muito a esconder de mim.

**MARCELO**

Quer saber? Pensa o que você quiser. A minha consciência tá limpa. Agora, você... Você tinha mais é que procurar um psicólogo pra se tratar.

Marcelo anda em direção à porta.

**ÍTALA**

Peraí, onde cê vai?

**MARCELO**

Vou dormir num hotel. Zero saco de aguentar você sendo tóxica comigo a noite toda.

**ÍTALA**

Marcelo!

Ele sai, batendo a porta.

**ÍTALA**

Marcelo!!!!

FECHA em Ítala, chocada.

21 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE HUGO - NOITE**

Continuação imediata da cena 19.

Lídia entra no quarto e Ema se afasta de Hugo.

**LÍDIA**

Eu não estou acreditando na cena que eu acabei de presenciar aqui.

**HUGO**

Mamãe, calma.

**LÍDIA**

O que você tem na cabeça, Hugo? Você acabou de enterrar sua esposa e já está se jogando nos braços da primeira que aparece.

**EMA**

Olha, dona Lídia, eu-

**LÍDIA**

Cala a boca, sua ordinária!

Lídia dá um TAPA na cara de Ema, que leva a mão ao rosto, em choque.

**HUGO**

Pelo amor de Deus, mamãe! A Ema não tem culpa de nada. Fui eu que beijei ela.

**LÍDIA**

Eu quero essa mulher fora daqui!

**EMA**

A senhora não podia ter feito isso comigo!

**LÍDIA**

Eu disse fora!

Lídia, cheia de raiva, agarra Ema pelas roupas e a empurra porta afora, sob gritos dela.

**LÍDIA**

Foraaaa!

**HUGO**

Para, mamãe!

Hugo segue as duas.

22

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SALA - NOITE**

Lídia desce as escadas puxando Ema, que vai protestando. Hugo atrás tentando separá-las.

**LÍDIA**

Eu não quero mais ver a sua sombra, sua oportunista! Vagabunda!

Maitê e Luísa vêm correndo da cozinha. Calebe e a empregada também aparecem por ali.

**EMPREGADA**

Dona Lídia! Meu Deus!

**MAITÊ**

Mamãe!

Luísa corre até Calebe e tapa os ouvidos dele, levando-o de volta para a cozinha.

Lídia chega ao fim da escada e EMPURRA Ema no chão, que cai, humilhada.

**LÍDIA**

(ofegante)

Eu quero essa mulher longe daqui, entenderam?

**MAITÊ**

Mas o que foi que aconteceu, meu Deus do céu?

**LÍDIA**

Eu flagrei o seu irmão atracado com ela no quarto. Aos beijos!

**MAITÊ**

Hugo!

**HUGO**

Ninguém tem nada a ver com a minha vida íntima. Isso não vai virar um assunto de família!

**LÍDIA**

Já virou! Virou porque você não está de posse das suas faculdades mentais. Deu as costas pra uma criança desaparecida, agarrou uma mulher logo depois de enterrar a sua... O que mais falta?

**HUGO**

(ajuda Ema a se levantar)  
Isso não dá à senhora o direito de fazer isso com a Ema. Eu já disse que fui eu que beijei ela.

**MAITÊ**

Mas ela bem que deve ter gostado. Tava só esperando a oportunidade pra dar o bote. Senti o cheiro de interesseira na hora que botei os olhos em você, garota.

**HUGO**

Cala a sua boca, Maitê! Não se mete!

**EMA**

Pode deixar, seu Hugo. Eu já entendi que não sou bem-vinda aqui.

**LÍDIA**

Ótimo. Então o que ainda tá fazendo na minha casa?  
(grita, apontando para a porta)  
Foraaaaa!!!

Ema se recompõe, tenta arrumar os cabelos. Dá uma última olhada para todos, fula da vida.

**EMA**

Isso não vai ficar barato, não.  
Essa humilhação, essas ofensas...  
Nunca aceitei isso na minha vida  
e não vai ser agora que eu vou  
aceitar. Me aguardem!

**MAITÊ**

Tá surda, ô, cobra? Se manda  
daqui!

Ema fuzila Maitê e Lídia com os olhos e SAI.

**HUGO**

Que papelão foi esse, dona  
Lídia?!

**LÍDIA**

Eu é que te pergunto. Você não  
tem vergonha nessa sua cara,  
moleque?

**MAITÊ**

Com todo mundo aqui dentro de  
casa... O Calebe inconsolável...

**HUGO**

(explode)

Para! Para com essa mania de  
querer tomar as rédeas da minha  
vida, vocês duas! Eu não sou um  
menino, eu sou um homem!

**LÍDIA**

Então aja como um! Eu estou  
olhando pra você e vendo uma  
criança que não sabe o mínimo  
sobre a vida e sobre como se  
portar. Eu estou envergonhada de  
você, Hugo. Envergonhada!

Calebe volta da cozinha. Fica parado, olhando para Hugo.  
Depois, corre escada acima, triste.

Hugo senta no sofá e passa as mãos pelos cabelos.

Fecha nele.

23

**EXT. RUA - NOITE**

Ema anda rápido pela calçada, soltando fogo pelas ventas.

**EMA**

Velha caquética, esclerosada...  
Tá pensando que é quem? Tsc. Mas  
ela vai ver só. Ela e a enjoada  
daquela sapatona. Vão ter que me  
engolir!

E segue caminhando.

24 **EXT. RIO DE JANEIRO - NOITE/DIA**

**SONOPLASTIA: Lana Del Rey - Radio**

PASSAGEM DE TEMPO. Clipe com imagens dos pontos turísticos da cidade, das pessoas vivendo suas vidas, em diferentes momentos do dia.

LEGENDA:  
'SEMANAS DEPOIS...'

Take final na frente de um BANCO.

**SONOPLASTIA OFF.**

25 **INT. BANCO - SALA DO GERENTE - DIA**

Ema de frente para o **GERENTE** (bem apessoado, engravatado).  
Conversa a meio.

**GERENTE**  
Mas a poupança toda?

**EMA**  
Tudo. Até o último centavo. É uma situação de emergência.

**GERENTE**  
Nesse caso, nós podemos negociar um empréstimo pra-

**EMA**  
(por cima)  
Eu quero sacar todo o dinheiro que eu tenho aqui. Deu pra entender ou tenho que explicar de novo?

26 **INT. CLÍNICA BEM STAR - RECEPÇÃO - DIA**

Mesma clínica do cap. 01. Ema vai entrando com uma bolsa a tiracolo. Se aproxima da recepção, onde Diva está distraída comendo um pacote de biscoito.

**EMA**  
Bom dia.

**DIVA**  
(espantada)  
B-bom dia.  
(olha para ela)  
Peraí... Eu tô lembrada de tu. Tu num teve aqui um dia desses?

**EMA**

Eu mesma.

**DIVA**

Tu sumiu, garota. Quando voltei pra te chamar, tinha ido embora.

**EMA**

Eu mudei de ideia. O lugar dessa criança sempre foi aqui, dentro da minha barriga.

**DIVA**

Ué, e voltou por quê?

**EMA**

Porque eu tenho uma proposta pra você. É você que gera o resultado dos exames aí nesse computador, né?

**DIVA**

Eu mesma. Por quê?

Ema tira da bolsa um grande pacote de papel. Abre uma fresta para mostrar o conteúdo: vários bolos de notas de 50.

**EMA**

Isso aqui é o suficiente pra deixar meu filho umas semanas mais novo?

Closes alternados entre Diva, com os olhos brilhando fixos no dinheiro, e Ema, obstinada.

27

#### **EXT. FACULDADE DE DIREITO - ESTACIONAMENTO - DIA**

Ítala e Maitê saem do grande prédio de arquitetura antiga e caminham entre os corredores de carros. Elas carregam mochilas e seguram livros contra o peito.

**MAITÊ**

Ai, quando eu penso que isso tá terminando, eu nem acredito. Formadas, Ítala! Finalmente!

**ÍTALA**

Nem me fala. Eu tô enlouquecendo com esse TCC. Só quero que tudo isso acabe e que aquele diploma venha logo pra minha mão.

**MAITÊ**

Ah, mas você deve tá muito mais tranquila que eu. Já até passou na OAB.

**ÍTALA**

Mas a que custo, né, amiga?! Sabe com quantos fios de cabelo a menos eu tô? Se juntar tudo que eu perdi estudando pra OAB e lidando com o Marcelo, dá pra fazer uma peruca de Angélica.

**MAITÊ**

Falando nele, como é que cês tão, hein?

**ÍTALA**

Na mesma. Ele bem que tenta me agradar, leva pra jantarzinho, traz café na cama... Mas tá sempre imerso naquele celular, que ele guarda a sete chaves.

**MAITÊ**

(para de andar, vira de frente para ela)  
Ítala... Se você tem tanta certeza de que o Marcelo tá te traindo, por que você não termina com ele? Não é melhor do que viver nessa insegurança a vida toda?

**ÍTALA**

Falar assim é fácil, Maitê. Mas eu não sou que nem você, que namora com a Luísa semana sim, semana não. Eu sou praticamente casada com o Marcelo. A gente mora junto, divide as contas... Terminar tudo isso de uma hora pra outra?

**MAITÊ**

Não é de uma hora pra outra, né, amiga? Há anos que essa história tá rolando. E pro Marcelo é muito confortável. Ele faz o que quer, vocês brigam, depois ele te compra um buquê de flores e fica tudo bem, até que ele apronta de novo. Quando é que cê vai colocar um ponto final nisso?

**ÍTALA**

Não sei... Eu nunca tive certeza de nada, também. Às vezes eu me pergunto se eu não tô sendo mesmo tóxica, como ele diz. Vendo coisa onde não tem, sendo insegura à toa.

**MAITÊ**

Se tem uma coisa que eu aprendi desde cedo, Ítala, foi a nunca colocar a minha sanidade em questão. Você devia tentar fazer o mesmo, e não só isso: bancar essa decisão.

Voltam a caminhar em silêncio, até que...

**EMA**

(O.S.)

Maitê!

Maitê segue a voz e vê EMA, sentada no capô de um dos carros. Ela vai até Maitê.

**MAITÊ**

Quê que você tá fazendo aqui, Ema? Tá me perseguindo agora? Eu podia chamar a polícia.

**EMA**

Desculpa. É que ninguém me atende lá na mansão, e se eu tentar ir lá sozinha eu sou barrada na porta. Tive que tomar uma medida desesperada e te procurar aqui. Eu tenho uma coisa muito importante pra contar pro Seu Hugo.

Maitê e Ítala se entreolham, desconfiadas. Close em EMA.

28

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE HUGO - DIA**

Hugo de frente para o espelho, desfazendo o nó de sua gravata. Lídia sentada na cama.

**LÍDIA**

Que coisa boa é te ver voltando ao trabalho, meu filho. Eu espero que esses dias afastado tenham te ajudado a colocar a cabeça no lugar.

**HUGO**

(tirando o paletó)

Acho que sim. O luto dói, mas eu tô conseguindo passar por ele. E sobre o que aconteceu com a Ema... foi só um acidente de percurso, uma fraqueza momentânea.

**LÍDIA**

Você sabe que eu fui dura porque precisei ser. Eu não podia deixar você se afundar sem tomar uma providência.

**HUGO**

Fica tranquila, mamãe. A partir de hoje, eu sou casado com o meu trabalho.

**LÍDIA**

E em relação ao menino, o Davi, alguma mudança de opinião?

**HUGO**

Mamãe...

**LÍDIA**

É uma criança, Hugo. O filho da sua esposa.

**HUGO**

Já tem três semanas! Se esse menino não tinha uma tia, um tio, ele já deve ter ido pra um abrigo. Ou talvez...

**LÍDIA**

Nem fale um negócio desses!

**HUGO**

Nunca se sabe. Na verdade, a senhora deve saber mais do que eu.

**LÍDIA**

Como assim?

**HUGO**

A senhora pensa que eu não te conheço, dona Lídia? A senhora e a Maitê devem ter passado uns dias procurando esse moleque por aí. Tô certo?

Lídia suspira, fecha os olhos.

**LÍDIA**

Eu só queria saber se ele estava bem.

**HUGO**

Isso não é mais uma preocupação nossa, tá bom? É a minha decisão pra conseguir colocar a cabeça no lugar, como a senhora mesma disse.

(beija a testa de Lídia)  
Vamo almoçar? Essa manhã de  
trabalho me deixou com aquela  
fome.

**LÍDIA**

Vamos. A cozinheira fez aquele  
risoto de carne com cogumelo que  
você adora.

**HUGO**

Delícia!

Saem.

29

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SALA - DIA**

Lídia e Hugo vêm descendo. Maitê está ao pé da escada,  
olhando fixamente para eles.

**HUGO**

Que cara é essa, Maitê?

**MAITÊ**

Respira. Eu acho melhor você  
escutar da boca dela.

Maitê aponta com a cabeça para o SOFÁ, onde Ema está  
sentada.

Ela se levanta, toda faceira, ficando de frente para Hugo.

**LÍDIA**

(indo até ela)  
O que essa mulher está fazendo  
aqui? Eu não fui clara com você,  
Ema?

**EMA**

Bom dia pra senhora também, Dona  
Lídia. Eu não viria até aqui se  
não fosse importante.

**LÍDIA**

Hugo, chama o segurança! Tira  
essa mulher da minha casa!

**EMA**

Dona Lídia...

**LÍDIA**

(grita, por cima)  
Quieta! Eu quero você fora daqui,  
agora!

**MAITÊ**

Mamãe, é melhor escutar.

**LÍDIA**

Eu não tenho nada pra escutar que venha da boca dessa-

**EMA**

(por cima, dura)

A senhora vai ser vovó, Dona Lídia.

Lídia paralisa, baixa a guarda. Hugo prende o ar.

**LÍDIA**

O que é que você tá dizendo?

**EMA**

É isso mermo. Eu vou dar um neto pra senhora. E um filho pro senhor, Seu Hugo.

(tom)

Tô grávida.

BAQUE. A exasperação toma conta do rosto de Lídia. Hugo fica boquiaberto. Maitê fecha os olhos. Closes alternados entre eles.

CONGELA em Ema, com um sorriso vitorioso.

=====FIM DO CAPÍTULO 04=====